

PRODUÇÃO DE GUIA DIDÁTICO E PRESERVAÇÃO CULTURAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Mara Cassaro de Carvalho

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação da UFES; e-mail:

rayanecassaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere ao relato de uma experiência de ensino e pesquisa desenvolvida na disciplina de história, envolvendo sete turmas de primeiro ano do ensino médio, de uma Escola da rede pública estadual na cidade de Venda Nova do Imigrante, abordando o conteúdo de Introdução ao Estudo da História. Seguindo a mudança do novo Currículo Capixaba que propõe a dinâmica e interação entre o tema proposto promovendo um recorte local, o projeto objetivou-se na reflexão sobre a noção do sujeito histórico, na ampliação das noções de fontes históricas, na compreensão do método trabalhado pelo historiador, além da valorização à tradição oral, desenvolvendo a produção literária, a criticidade e valorizando a cultura local.

A educação cultural e regional, não obstante sua relevância e ricas contribuições para a formação cidadã, tem sido, via de regra, uma temática ausente na educação básica. Órgãos como a UNESCO já demonstraram muita ênfase na preservação cultural, e, nessa direção, a inserção dessa temática na educação básica pode contribuir com tal ênfase, desenvolvendo a consciência histórica nos educandos e, conseqüentemente, valorizando os espaços de vivência. Segundo Noelli (2004), a preservação do patrimônio cultural depende, principalmente, do conhecimento e de uma educação voltada à compreensão e valorização da diversidade.

Diante do exposto e pautados em tais embasamentos, desenvolveu-se a presente experiência de ensino, explorando o envolvimento dos educandos com os princípios metodológicos da pesquisa com história oral, garimpando narrativas e relatos orais que subsidiaram a elaboração e produção do livro intitulado Relatos e Narrativas: Resgate e Registro do Patrimônio Material e Imaterial de Venda Nova do Imigrante – ES. A atividade ensino/pesquisa propiciou um extenso conhecimento entre os

pesquisadores/alunos, a cidade, entre os entrevistados e a história, levando para a escola um conhecimento rico e promovendo o sentimento de pertencimento, além de acolher os alunos migrantes que não tinham o conhecimento do espaço em que vivem.

METODOLOGIA

A história oral é uma metodologia de pesquisa que visa documentar o não documentado, possibilitando ao pesquisador ouvir e registrar vozes e narrativas de sujeitos diretamente envolvidos com a temática investigada, mantendo um compromisso com o social. Para tanto, consiste, basicamente, na realização de entrevistas orais gravadas com indivíduos que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história. As entrevistas são tomadas como fontes para a compreensão do passado, podendo, também serem exploradas de forma híbrida com documentos escritos, imagens e outros tipos de registros.

Nesse contexto, o projeto de ensino/pesquisa em questão, abordou diversos temas como, a formação cultural de um povo, heranças históricas, crenças e valores. Para tanto, sustenta-se na importância da oralidade na construção científica, dimensão da escrita e da fala e seguindo competências e habilidades presentes no Novo Currículo Capixaba.

As entrevistas realizadas pelos alunos envolvidos contemplam informações da construção do município do interior do estado do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante e da Comunidade do Forno Grande, pertencente ao município de Castelo – que deixam à mostra a união de um povo conhecido pelo trabalho e o voluntariado. Para tanto, ao iniciar os trabalhos, os grupos de estudantes tiveram a liberdade de escolha, dentro da temática central, dos temas que mais lhe interessaram - festas, tradições, culinária, construções - e de forma bastante simples, buscaram entrevistas/depoimentos e fontes materiais ao longo de um trimestre.

Os educandos foram orientados e instigados a desenvolverem a criticidade, o hábito de leitura e de pesquisa, para que assim entendessem o que é história, tradições e o trabalho com fontes históricas utilizando o processo de metodologia ativa, em que o educando torna-se agente principal de sua aprendizagem.

RESULTADO

Explicar métodos expressamente diferentes, questões complexas e aspectos que dizem respeito ao ofício do historiador, requerem multiplicidade e utilização de diversas interpretações para a compreensão do ensino. De acordo com Ferreira e Franco (2009), a produção prática, ajuda na dinâmica de aprendizagem e aproximam conhecimentos, que são, na verdade, complementares.

Especificamente no que se refere ao ensino da História Regional, na educação básica, existe uma carência de material didático disponível, exigindo, por conseguinte, a sua produção. Desta forma, a experiência desenvolvida, que culminou com a produção de um livro abordando a temática em questão, além de subsidiar outros trabalhos, também contribuiu para motivar os estudantes a enfrentarem desafios, buscando pelo desconhecido e perseguindo o alcance do almejado. O envolvimento do estudante, da comunidade e da escola contribuiu para a constituição de uma identidade individual e coletiva, descrevendo e estabelecendo relações entre passado e presente. Nesse contexto, cabe ao educador perceber as potencialidades dos espaços não formais de educação, para, assim, utilizá-los no seu fazer docente (LISBOA; FREITAS; FREITAS; 2018).

O livro produzido, considerado produto final agrupou mais de 50 subtemas, entre eles formações de bairros, comunidades, festas, comidas típicas, construções de igrejas e espaços em gerais; também recolheu fotos e utilizou apenas relatos orais. A capa do material foi produzida por uma educanda, que identificou e ilustrou o conhecimento adquirido no processo de descoberta histórica de seu município. Em decorrência da pandemia da COVID-19, o livro desenvolvido ainda não foi impresso, porém os professores colaboradores da disciplina de Língua Portuguesa, auxiliaram na revisão do mesmo que já encontra-se editado.

Na organização dos subtemas abordados no livro, levou-se em consideração: Informações técnicas de Venda Nova do Imigrante; Gastronomia e Agroturismo (ressaltando que Venda Nova do Imigrante recebe o título de Capital Nacional do Agroturismo); Pontos turísticos; Instituições e grupos culturais; atividades tradicionais e eventos; construções e comunidade vizinha.

CONCLUSÃO

A medida em que o guia histórico/livro foi alcançando os objetivos proposto, e de certo modo, superando expectativas, se constitui em um material de uma riqueza imensurável, levando em consideração a falta de conhecimento dos educandos no âmbito de pesquisa. Porém, desenvolveram um ótimo trabalho historiográfico não se acomodando diante das dúvidas que surgiam.

O projeto pode ser utilizado em qualquer realidade, seja no âmbito escolar ou em uma comunidade em geral. Destaca-se assim a existência de espaços não formais em Venda Nova do Imigrante que tem muito potencial para trabalhar conteúdos propostos no novo currículo do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A.; **Ensinar História: Pensamento e ação na sala de aula**. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRA, M. M; FRANCO, R.; **Aprendendo História: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

LISBOA, Gleyce T. C.; FREITAS, Nívia M. S.; FREITAS, Nadia M. S.; **EXPERIÊNCIAS DE ELABORAÇÃO DE UM GUIA DIDÁTICO PARA A FEIRA DO VER-O-PESO**. Areté. Manaus, v.1, n.23, jan-jun, 2018.

NOELLI, Francisco Silva. **Educação patrimonial: relatos de experiência**.

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302004000400017>

Acesso em: 04 jul. 2020